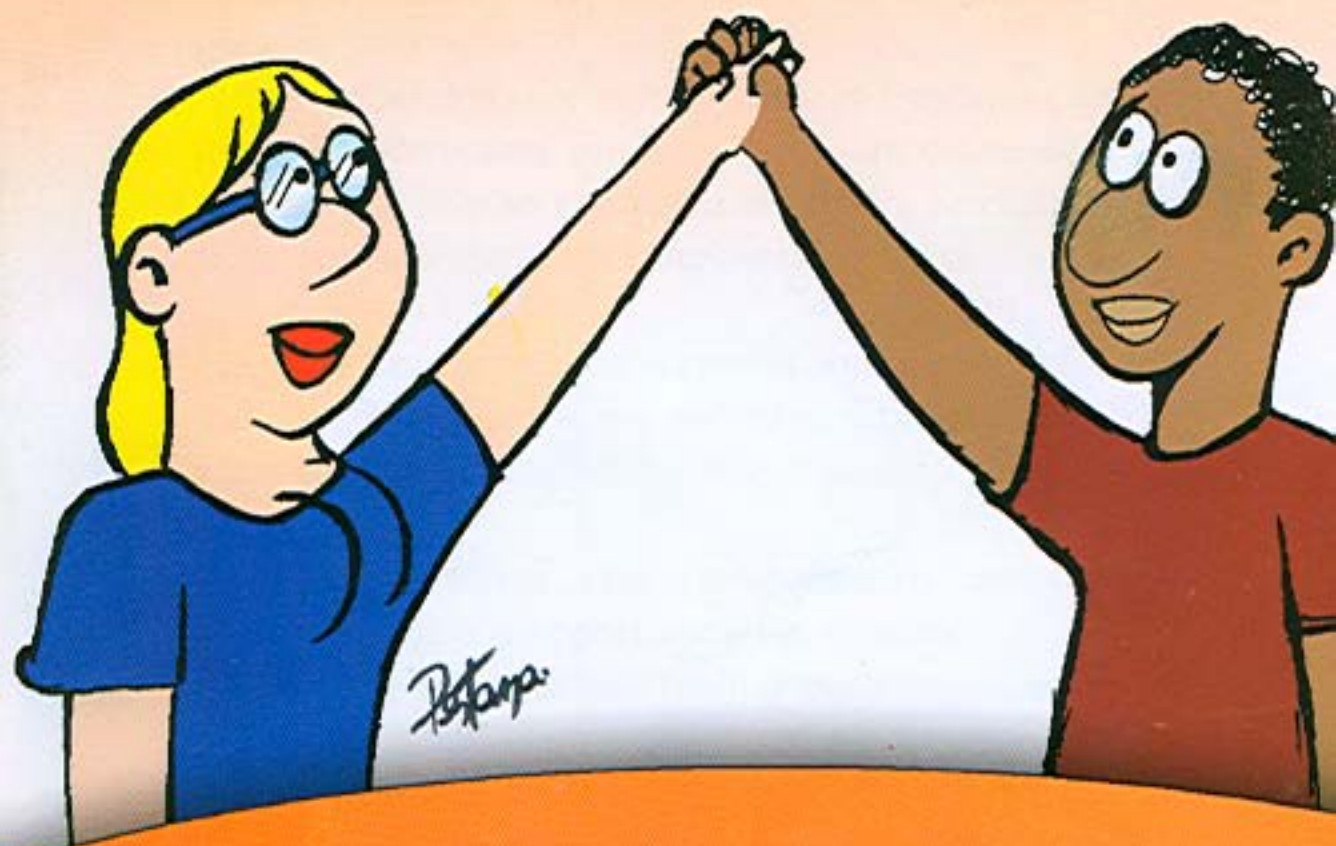


Ações **AFIRMATIVAS**

Este é o caminho..



Apresentação

A discussão sobre a implementação das políticas de ações afirmativas está gerando longos e calorosos debates.

A Fundação Cultural Palmares tem promovido diversos encontros por todo o país. O público universitário e jurídico tem sido o nosso maior alvo, assim como oferecer subsídio a comunidade em geral é a nossa principal meta.

Muitas são as informações e igualmente as dúvidas geradas pelo tema.

Neste trabalho o cartunista **Mauricio Pestana** com muito humor e arte, em uma linguagem direta e precisa, nos leva ao centro da discussão, retratando as principais indagações referentes ao tema.

Mais que um retrato, os números aqui apresentados e o impacto na economia das comunidades onde estas ações foram aplicadas nos dá uma só certeza:

Ações Afirmativas, este é o verdadeiro caminho para a igualdade de oportunidades, direitos humanos, e de um futuro melhor para negros e não-negros no Brasil.

Fundação Cultural Palmares
Junho 2006

TUDO COMEÇA NA INFÂNCIA E NA EDUCAÇÃO

Embora todos nós nascemos sem preconceitos, discriminação ou racismo, desde cedo somos educados a pensar e aceitar que existem diferenças, além das de sexo que diferem os homens e as mulheres, e as de raça que diferem brancos de negros.

Através da cultura e da educação somos ensinados a acreditar na existência de trabalhos só para homens, trabalhos só para mulheres e posições que jamais possam ser exercidas por negros e negras. Esses conceitos são introjetados desde a infância, e quando nos tornamos adultos fica difícil entender homens e mulheres em posições jamais imaginadas.

Exemplo: uma mulher dirigindo um ônibus, um negro como gerente de um departamento ou um menino brincando com uma boneca.



Comportamentos como o que acabamos de citar nos pareceram estranhos, pois já estamos acostumados a ver menino brincando de carrinho, homem dirigindo ônibus, mulher na maioria das vezes em afazeres domésticos e negros em posições subalternas. Ou seja, esta educação, esta cultura discriminatória faz com que tenhamos dificuldades em aceitar ou entender a ascensão de negros(as) e mulheres em cargos ou situações predominantemente de homens e mulheres brancas, mesmo que eles tenham capacidade e méritos para tal. Essa nossa dificuldade resultará em preconceito que alimentará cada vez mais o abismo das desigualdades entre homens e mulheres, brancos e negros.

OS NÚMEROS NÃO MENTEM

Para se ter uma idéia do tamanho da desigualdade que esta cultura criou, apresentamos alguns dados. No Brasil, um trabalhador negro recebe em média R\$ 262,00, enquanto um branco recebe em média de R\$ 573,00. Uma trabalhadora negra recebe em média 60% menos que um trabalhador branco. 69% dos miseráveis brasileiros (abaixo da linha da pobreza) são negros e 64% dos pobres também. Os negros no Brasil ocupam apenas 1,8 das vagas nas Universidades. Em cada quatro mortes na periferia de São Paulo, três são negros.



Os negros no Brasil ocupam apenas 1% dos postos estratégicos no mercado de trabalho. Dos 60 deputados que compõem a bancada paulista em Brasília, apenas 01 é negro. Dos 94 deputados estaduais que compõem a Assembleia Legislativa de São Paulo, apenas 4 são negros. O número de negros que deixam a escola no Brasil, por conta das péssimas condições de vida, e por ter que se jogar no mercado de trabalho mais cedo, é de 21% acima da média.

COMO MUDAR ESSA VERGONHOSA SITUAÇÃO

No intuito de mudar este quadro, muito se tem feito ao longo dos anos, em várias partes do mundo, uma vez que este não é um problema só brasileiro.

Nos Estados Unidos, por exemplo, foi criado na década de 60 pelo presidente **John Kennedy** o termo "**Ação Afirmativa**". O termo foi criado nos Estados Unidos, mas o conceito já havia sido empregado em outras partes do mundo por nações que visavam à redução das diferenças entre os cidadãos. As "Ações Afirmativas" americanas eram um conjunto de políticas públicas que visavam, naquele momento, reduzir as enormes diferenças políticas, sociais, econômicas e educacionais entre os negros e brancos naquele país.



Foram muitas as medidas, mas sem dúvidas a política de quotas nas universidades e a inserção dos negros no mercado de trabalho e na economia foi determinante na diminuição das desigualdades raciais americana. É importante ressaltar novamente que a adoção de quotas é apenas uma das medidas das ações afirmativas, existem muitas outras formas de combater as discriminações e por consequência as desigualdades, medidas como:

- Subsídios para empresas que adotem políticas anti-discriminatória
- Facilitação de créditos para grupos historicamente discriminados
- Plano de carreira que leve em conta a diversidade, equiparação salarial entre homens, mulheres e negros. Outras experiências de ações afirmativas etc ...

ONDE A LEI FOI APLICADA A COISA MUDOU

A certeza que as políticas de ações afirmativas são o melhor caminho no combate às desigualdades de gênero e de raça pode ser medida nos números apresentados em pesquisas realizadas após a aplicação dessas políticas.



Exemplo: Nos Estados Unidos em 1960, antes das ações afirmativas, 01 em cada 15 negros pertencia a classe média. Hoje, este número é de 01 a cada 3. A média de escolaridade dos afro-americanos saltou de 6,9 em 1960 para 12,5 anos em 2001 (praticamente dobrou). Antes das ações afirmativas 60% das mulheres negras norte-americanas trabalhavam como empregadas domésticas, hoje apenas uma em cada 50 exerce esta função. É importante lembrar que toda a sociedade americana ganhou com a adoção de política de ações afirmativas, e que os negros americanos somam cerca de 15% da população, enquanto aqui no Brasil são cerca de 45% da população.

NA MALÁSIA AS AÇÕES AFIRMATIVAS DERAM CERTO!

O PNB (Produto Nacional Bruto) da Malásia cresceu, entre 1960 e 1985, a uma taxa média de 6% ao ano e, na última década, a mais de 8% ao ano, uma das mais altas do mundo. O crescimento tem estado associado ao pleno emprego, baixa inflação e à transformação econômica da Malásia de país produtor de bens primários para país produtor de bens industriais sofisticados. É o terceiro maior exportador de semicondutores do mundo, atrás do Japão e dos EUA.



Numa cadeia contínua de causa e efeito, o crescimento rápido e o desenvolvimento humano têm-se apoiado mutuamente. Os níveis de saúde melhoraram - com a esperança de a vida aumentar de 53 para 71 anos entre 1960 e 1993, e a mortalidade infantil a cair de 72 para 13 a cada mil nascidos vivos. Na educação, a escolaridade primária aumentou cerca de um terço entre 1956 e 60. Em 1993, quase todas as crianças entre os 6 e 11 anos estavam inscritas no ensino primário. Lá, o problema racial também era sério, em 1957. Enquanto os 10% mais ricos da população (a maioria de origem chinesa) viram a sua parte do rendimento nacional aumentar em 18%, entre 1957 e 70, a metade mais pobre (sobretudo malaaios) viu a sua parte diminuir quase um terço. Em 1970, o rendimento per capita dos malaaios (54% da população) era cerca de metade do rendimento dos não-malaaios, e representava apenas 25% do emprego industrial. As disparidades económicas e de desenvolvimento humano entre os grupos étnicos eram tidas como causas das tensões raciais, que culminaram nas revoltas de 1969.

Após as violentas manifestações, o governo adaptou uma abordagem em duas frentes para traduzir o crescimento rápido em desenvolvimento humano para todos. O governo empreendeu esforços para acabar com a discriminação racial no emprego, aplicando políticas de cotas e ações afirmativas. As políticas do governo eram dirigidas aos malaaios e outros grupos, promovendo o desenvolvimento humano e criando programas antipobreza. Bolsas de estudo e quotas raciais ajudaram a aumentar o número de inscrições destes grupos em escolas e universidades.

AS COTAS NAS UNIVERSIDADES
FARÃO COM QUE VOCÊS NEGROS
SE SINTAM ESTUDANTES DE
SEGUNDA CLASSE !!!

OBRIGADA PELA PREOCUPAÇÃO,
MAS PREFIRO SER ESTUDANTE
DE SEGUNDA CLASSE, A SER
ESTUDANTE SEM
CLASSE NENHUMA !!!



Este é o caminho...

O crescimento econômico, a expansão das capacidades individuais e os programas de redução da pobreza ajudaram a reduzir a proporção de famílias pobres de 49%, em 1970, para 14% em 1993. Os salários reais dos malaio aumentaram 89%, os dos malaio de origem chinesa, 60% e dos malaio de origem indiana, 50%. O rendimento dos 40% mais pobres da população aumentou 9% ao ano, entre 1973 e 1993. O aumento da equidade ajudou a impulsionar o crescimento; contribuiu para a estabilidade social e recolheu as contribuições de todos os malaio para o seu desenvolvimento coletivo. Com o sucesso do primeiro plano prospectivo de 20 anos, a Malásia desenvolveu outros planos em 1990, no quadro da perspectiva ao longo da "Visão 2020". O crescimento com equidade continua a caracterizar o rápido progresso da Malásia, que aspira ao estatuto de país desenvolvido até ao ano 2020.

Fonte: Bruton 1992, Isa 1995, Mehootra e Jolly (no prelo) e Yoke and Leng 1992 - Citado em Relatório de Desenvolvimento Humano - 1996 Tricontinental Editora, Lisboa, 1996. Página 60.



SE ESTE É O CAMINHO, POR QUE TANTA RESISTÊNCIA EM NOSSO PAÍS?

A adoção de política de ações afirmativas tem encontrado resistência na sociedade brasileira, em virtude da naturalização da desigualdade existente em nosso país. Segundo dados da **ONU** (Organizações das Nações Unidas), o Brasil é um dos países com os maiores índices de desigualdade social.

A apresentação por parte de Institutos de Pesquisa de dados estatísticos comprovando a discriminação racial e de gênero e o reconhecimento por parte do estado de que o Brasil é um país racista têm reforçado o que os movimentos sociais reivindicam nas últimas três décadas para a eliminação da discriminação e um justo processo de reparação das perdas acumuladas da comunidade negra, no longo processo histórico de exclusão.

01



02



03



04



O QUE TEM SIDO FEITO EM AÇÕES AFIRMATIVAS?

Universidades tem destinado reservas de vagas (cotas) para alunos oriundos de escolas públicas e alunos(a) negros(as).

Exemplo: UERJ, UNEB; Instituição do Programa de Ações Afirmativas nos Ministérios:

Desenvolvimento Agrário / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária através da Portaria nº33 de 08 de março de 2001, Ministério da Justiça e Ministério da Cultura Portaria nº484, de 22 de agosto de 2002 Criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Criação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação no âmbito do Ministério da Justiça / Secretaria de Estado de Direitos Humanos - Portaria nº1156 de 21 de dezembro de 200; Criação do Programa Nacional de Ações Afirmativas e do Comitê de Avaliação do Programa de Ações Afirmativas - Decreto nº4228 de 13 de maio de 2002; Instituição do Sistema de Cotas nos Municípios de Uberaba, Jundiá e Piracicaba.



Duas universidades brasileiras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), já implantaram o sistema; a Universidade de Brasília (UNB) já tem o projeto de cotas aprovado e varias outras universidades públicas já adotaram o mesmo sistema.

O Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial lançaram o Grupo de Trabalho Interministerial para fazer um levantamento completo dos dados étnicos sobre as desigualdades educacionais no ensino brasileiro. O grupo também vai elaborar propostas de acesso e permanência dos negros nas instituições de ensino superior.

Sobre o Autor

Mauricio Pestana é publicitário e cartunista, tem trabalhos publicados no Brasil e exterior. Entre os quais:

- **Racista, Eu?!!! De Jeito Nenhum...** – Editora Escala – 2001;
- **Meu Brasil Brasileiro** – Editora Escala – 2002;
- **Violência Histórica** – Editora Ópera Graphic – 2002;

Presta assessoria na área de produção editorial e educacional para editoras, empresas e órgãos governamentais e não-governamentais.

Bibliografia

HENRIQUES, Ricardo., Desnaturalizar a desigualdade e erradicar a pobreza: por um novo acordo social no Brasil. Rio de Janeiro : IPEA, 2000.

HASENBALG, Carlos A., Nelson. do Valle; LIMA, Márcia., Cor e estratificação social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

SOARES, Sergei S.D., O perfil da discriminação no mercado de trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Brasília: IPEA, 2000. (Texto para discussão, nº 769)

GTI – Grupo de Trabalho Interministerial para Valorização da População Negra. Realizações e Perspectivas.

AÇÕES AFIRMATIVAS – Caminho Para a Igualdade de Oportunidades – Fórum de Mulheres do MDA-INCRA – 2002.

FOLDER AÇÕES AFIRMATIVAS – Casa de Cultura da Mulher Negra de Santos – 2001.

Criação e Arte

Pestana Arte & Publicações
Rua Azevedo Soares, nº 1202
03322-001 Tatuapé São Paulo – SP
Fone (0xx11) 6225-0627
E-mail: pestana.arte@sti.com.br



MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES



GOVERNO FEDERAL